

HISTÓRIA E FILOSOFIA DE UMA LUTA: PRIMEIRAS APROXIMAÇÕES AO KARATÊ KYOKUSHIN OYAMA

Jonatas Maia da Costa

Universidade de Brasília, Brasília, Distrito Federal, Brasil

Luiz César Santos

Universidade de Brasília, Brasília, Distrito Federal, Brasil

Alexandre Rezende

Universidade de Brasília, Brasília, Distrito Federal, Brasil

Resumo

O artigo promove uma aproximação inicial ao *Karate Kyokushin Oyama*, uma luta que possui raiz nas artes marciais e passa a se configurar como esporte de combate. O objetivo foi constituir a história e a filosofia da modalidade expressa na trajetória de vida de seu precursor. Os limites de cientificidade são discutidos na metodologia que, em face à ausência de referenciais teóricos, conduz o estudo a se apropriar de registros virtuais como método de obtenção de dados. Novas perspectivas de pesquisa são percebidas à luz do *Kyokushin*, que se mostra aberto à esportivização, embora permaneça fiel as suas tradições.

Palavras-chave: Artes marciais. Educação Física. Lutas. *Karatê Kyokushin*.

Introdução

São recentes os estudos científicos da educação física brasileira em torno das artes marciais e das lutas. Inclusive, do ponto de vista terminológico, percebe-se uma carência conceitual madura no que diz respeito à própria definição objetiva em torno dessas manifestações socioculturais que se apresentam como objetos de estudo da área, de modo que alguns autores acabam não os distinguindo por meio de elaborações teóricas específicas, como é o caso de Fett e Fett (2009), Trusz e Nunes (2007) e Gonçalves e Silveira (2012). As lutas carregam uma conotação polissêmica, de modo que o seu emprego semântico carece sempre de um complemento. Luta-se contra alguém ou contra algo. Assim, parece pertinente identificar elementos categoriais que circunscrevam as lutas na educação física como categoria teórica e que, por sua vez, constitua-se de natureza distinta das artes marciais. Em torno dessa discussão, destaca-se a compreensão de Del'Vecchio e Franchini (2006), que identificam um corpo conceitual em torno das lutas, das artes marciais e das modalidades esportivas de combate em meio às possibilidades formativas e interventivas da educação física.

O aumento do interesse acadêmico-científico da educação física pela temática das artes marciais/lutas/esportes de combate parece se situar na incorporação destes como conteúdo de ensino da área enquanto componente curricular da educação básica a partir da publicação dos Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1998). Fato que também impulsionou reformas curriculares no âmbito da formação em educação física (TRUSZ; NUNES, 2007). Embora seja evidente que a temática esteja presente no cenário acadêmico da educação física (GONÇALVES; SILVA, 2013; CAZETTO; LOLLO, 2010), isso não torna o conjunto de publicações e elaborações teórico-científicas um campo de estudo consolidado na área. Ao

contrário, há pesquisas que demonstram o incipiente debate acadêmico do tema que carece de incentivo de recursos, maior interesse multidisciplinar e interdisciplinar e estudos que incorporem uma dimensão aplicada no campo da educação e da saúde (CORREIA; FRANCHINI, 2010; GASPAROTTO; SANTOS, 2013).

O estágio embrionário da produção de conhecimento da educação física, que elege as lutas e as artes marciais como tema de pesquisa, revela uma contradição. A relevância histórica e sociocultural das lutas bem como a expressão contemporânea do potencial educativo no âmbito da formação humana e da promoção da saúde evidencia, na temática, aspectos que jamais poderiam fugir do escopo de cientificidade da educação física.

Dito isso, e a fim de concorrer para o fomento das produções científicas em educação física neste tema, é que se constitui o presente trabalho. O mesmo é fruto das primeiras incursões investigativas sobre a prática do *Karatê Kyokushin Oyama* no Brasil. O principal objetivo do estudo foi o de discorrer sobre os elementos históricos e filosóficos que identificam uma estética diversa na constituição do *Kyokushin*, que possui uma raiz de arte marcial e depois segue outras modalidades de combate e se organiza nos termos do movimento de esportivização das lutas. Alguns limites em torno da cientificidade do artigo são apresentados logo à partida, enfatizando a ausência de referenciais bibliográficos específicos para o aprofundamento teórico, mas que não influem nas informações que são tomadas com base em documentos digitais.

Delineamento do estudo: limites contingenciais de cientificidade

O objeto de investigação do presente estudo circunscreve-se em torno de alguns limites no que diz respeito a sua acessibilidade científica. No Brasil, em especial, é ausente os referenciais bibliográficos específicos que abordem o *Kyokushin*. Por tratar-se de uma modalidade nova, quando comparada a outras artes marciais e lutas, a incidência de artigos científicos em torno dessa prática corporal não é notada. Um amplo levantamento realizado na base de dados da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) não apontou nenhum manuscrito em periódicos brasileiros que tematizasse, de alguma forma, o *Kyokushin*. Isso se repete quando se abre a procura por teses e dissertações. Obviamente que em se tratando de uma prática relativamente recente – há informações que datam a sua chegada ao Brasil em torno de 40 anos – é razoável compreender a sua pouca difusão.

Assim, com a finalidade de elaborar as informações presentes no artigo, foi necessário recorrer aos dados que constam em revistas de torneios, sites e blogs brasileiros de pessoas que integram a organização esportiva do *Kyokushin* no Brasil. Somam-se a isso algumas poucas referências em língua inglesa de estudos que fazem menção à origem da arte marcial no Japão sem qualquer nível de aprofundamento, uma vez que a maior parte dos estudos encontrados em base de dados internacionais possuem ênfase no ramo da biodinâmica, no qual o *Kyokushin* aparece apenas como a modalidade praticada por sujeitos que perfazem uma amostra da investigação. Outros referenciais que abordam a modalidade e que poderiam servir de base para uma elaboração mais sólida do ponto de vista científico estão presentes em periódicos russos e japoneses, de pouca relevância internacional, que não possuem tradução para a língua inglesa.

De todo modo, as sistematizações apresentadas a seguir pontuam esta pesquisa como um estudo exploratório, no qual uma aproximação inicial ao objeto refere-se à tomada de algumas informações genéricas que auxiliam a constituição de hipóteses e problemas de pesquisa mais densos (GIL, 1999; SEVERINO, 2007). O contexto de um fenômeno pouco estudado cientificamente também justifica a apropriação dessa modalidade de pesquisa (GIL, 1999). Uma grande parte dos dados constituidores das informações destacadas no âmbito da história e filosofia do *Kyokushin* foi tomada a partir de documentos digitais. O uso de informações

digitais como fonte de pesquisa pode ser considerado uma técnica alternativa à pesquisa qualitativa, que considera a produção autônoma de informação e alocação de livre acesso como uma instância reveladora de conhecimento narrativo que não deve ser subestimada, podendo ser classificada na tipologia apresentada por Marconi e Lakatos (2007) como documentação indireta.

Com efeito, observando todos esses elementos apontados anteriormente, esse artigo relativiza sua cientificidade nos termos do paradigma moderno de ciência, sem se levar pelos dogmas (científicos) como o instrumentalismo, por exemplo, que este mesmo paradigma encerra. Nesse sentido, vale lembrar que “nenhuma técnica ou método de investigação [...] confere autenticidade a si próprio: sua eficácia, sua própria categoria enquanto instrumento de pesquisa capaz de investigar o mundo depende, em última análise, de justificação filosófica” (HUGUES, 1983, p. 22). Portanto, entende-se que o registro dos limites impostos pela conjuntura atual do objeto sinaliza para uma honestidade científica que procura legitimar algum nível de cientificidade neste produto.

História e filosofia do *karate kyokushin*: mitos e verdades na constituição de uma luta

Ao longo do século XX, as artes marciais japonesas foram sendo assimiladas e incorporadas ao Ocidente de forma que, paulatinamente, parte significativa das práticas corporais que as envolvem foram se transmutando e ganhando ênfase em aspectos que contradizem os fundamentos de sua gênese. Com efeito, uma interpretação possível da difusão das artes marciais japonesas no Ocidente deve levar em conta o acultramento de uma prática social que não leva em consideração seu contexto de origem (ESPARTERO; VILLAMÓN; GONZÁLEZ, 2011).

Dois aspectos são centrais para a compreensão da expansão das artes marciais japonesas no mundo. A primeira resulta da derrota do Japão na segunda grande guerra e a consequente imigração desse povo para diversos países. O segundo aspecto incide sobre a apropriação pela indústria cultural, mormente pelo cinema, da estética das artes marciais configuradas num estereótipo de agressividade correspondente ao modelo norte-americano de entretenimento audiovisual, na segunda metade do século XX (REID; CROUCHER, 2004). A análise desse período histórico influi de forma sincrética frente às diversas artes marciais, sendo que aquelas que se constituíram como parte da cultura japonesa também sofreram com as pressões econômicas no próprio Japão, uma vez que a indústria cultural japonesa caminhou de forma similar com a porção oeste do mundo, pelo menos no que diz respeito ao uso da estética das artes marciais como mote de entretenimento nos enredos de filmes (SOUSA, 2013).

De forma geral, as artes marciais japonesas assumem como característica sua constituição como patrimônio da identidade cultural do Japão, explícito em três elementos importantes, os quais são definidos por meio do *Shin-gi-tai*, expressão que agrega um modelo piramidal complexo, no qual se articulam aspectos de espiritualidade, técnica e estrutura física (ESPARTERO; VILLAMÓN; GONZÁLEZ, 2011). Essa tríade, que compõe o *Budô* japonês em sua gênese, irá ao longo do século XX ser reconfigurada segundo o processo de esportivização, do qual parte significativa deles passou. Os desdobramentos desse processo, em certa medida, distorceram alguns de seus princípios filosóficos e que são alvos de críticas de alguns autores, como é possível perceber em Freitas (1989), Lopes e Tavares (2008), Rios (2005) e Sousa (2013). O *Shin-gi-tai* e a crítica à esportivização das lutas são balizadores de uma compreensão presumida à história e à filosofia do *Kyokushin*. Nesta primeira aproximação, aspectos relacionados à esportivização do *Kyokushin* ascendem um cenário distinto à crítica quando se observa a tentativa de ressignificação de elementos ético-filosóficos das práticas expressadas em suas experiências esportivas.

A gênese do *Kyokushin* está associada à história de vida de seu precursor e uma suposta mitologia criada em torno de sua figura. Hyung Yee nasceu coreano em 1923, mas muito jovem, aos 13 anos, adotou o Japão como pátria e já adulto, também um novo nome, Masutatsu Oyama. Reza que a repercussão de seu nome num contexto de guerra se deu em função de um incidente, que parece em muito ter sido incrementado pela fantasia estética (cinematográfica) das artes marciais:

Logo após a Segunda Guerra Mundial, ainda durante a ocupação do Japão pelos aliados, os espectadores de um Torneio de Karate levado a público pelos japoneses no “Sanno Hotel” de Tóquio presenciaram uma cena que nunca mais esqueceriam. Terminado o último combate, dois homens passaram a discutir em pleno tablado: um japonês magro e alto, que estava lívido de furor, e um coreano rijo e troncudo, que não demonstrava maiores preocupações.

De repente o japonês saca um punhal oculto por trás de seu cinturão e rasga vivamente o ar em direção ao coreano. Num milésimo de segundo o braço do atacante é interceptado e um poderosíssimo soco reverso esmaga-lhe o rosto. Ouviu-se um ruído de ossos quebrados e o agressor está no chão, agora salpicado por pequenas poças vermelhas. O homem estava morto, esfacelado por um único golpe! Esse episódio constituiu-se no ponto decisivo da carreira marcial de um jovem, então com 24 anos, que mais tarde adotaria o nome de Masutatsu Oyama e que se tornaria mundialmente famoso.¹

Tal história parece pouco crível, embora, como lembram Sakurai (2007) e Yoshioka (2009), o pós-guerra no Japão e a experiência na sequência da ocupação norte-americana, favoreceram um período de violência não reprimida pelo Estado, o que poderia tornar o episódio verdadeiro. A despeito da inverossímil contenda envolvendo o “pai” do *Kyokushin* nesse episódio, o fato é que a difusão do *Budô* de Oyama no mundo irá acompanhar e se confundir com algumas de suas exóticas performances de demonstração de força e técnica.

Ainda criança, antes de ir para Tóquio, ele iniciou sua trajetória nas artes marciais através do *Tekyon*, luta que segundo Pimenta e Marchi Jr. (2009) iriam fazer surgir o *Taekwondo* na Coreia. O *Kempo* chinês também fez parte da base de sua iniciação nas artes marciais. Ao chegar à capital japonesa, Oyama passou pelo judô antes de se matricular na escola de *Karate Shotokan* de Gichin Funakoshi, reconhecidamente uma das figuras mais importantes do karate moderno em função de seus esforços de difusão segundo princípios educativos e de formação humana (BARREIRA; MASSIMI, 2003). Entretanto, Oyama não permaneceu muito tempo como aprendiz do *Shotokan*. Segundo ele, o *Shotokan* era rígido demais, e não o permitia controlar e aprofundar suas técnicas. Ao deixar o *Shotokan*, Oyama passou a se dedicar ao *Goju-ryu*. Esse período marcou também sua imersão nos estudos do Zen Budismo e a constituição de uma espiritualidade que forjaria os princípios ético-filosóficos do *Kyokushin*.

A breve passagem de Oyama pela escola mais difundida de karate do mundo e a sua percepção de restrição as suas intenções futuras, pode ser interpretada à luz das características de combate que o *Kyokushin* assumiria. As técnicas e a preparação física, bem como a constituição ética-filosófica baseada na espiritualidade *Zen*, apresentariam uma modalidade de luta com características muito mais contundentes do ponto de vista do contato físico em comparação a outras escolas de karate. Nesse sentido, o importante artigo de Frozi e Mazo (2011) sobre a história do karate no Brasil, revela *en passant*, dados interessantes sobre a saída de Oyama do *Shotokan* e os desdobramentos que o futuro reservaria ao *Kyokushin*. Segundo os autores, a saída de Oyama deveu-se a um incidente provocado por um *Shinken Shobu* (duelo) entre Giro – filho de Funakoshi – e um *karate-ka* do estilo *Goju-ryu*. A derrota de Giro se tornou decisiva para a decisão de Oyama em passar a praticar o *Goju-ryu*. É sabido que o *Sen-*

¹ Disponível em: <<http://kyokushinkaikan.com.br/masutatsu-oyama/>>. Acesso em: 3 de abr. de 2016.

sei Funakoshi não pactuava com o *Shinken Shobu* (NAKAYAMA, 2000), prática que deu fama internacional à Oyama, quando o mesmo “[...] desafiou e venceu os lutadores tailandeses de *Muay Thai*, igualmente famosos e até então tratados como invencíveis” (FROZI; MAZO, 2011, p. 306).

É fato que a trajetória internacional de Oyama, que o ajudou sobremaneira a difundir sua arte, está diretamente atrelada às “provas” de que ele havia criado uma arte marcial dominante do ponto de vista de sua eficiência de combate. García (2003) confirma que Oyama lutou com mais de duzentos lutadores durante uma turnê em Chicago durante o início da década de 1950. Na ocasião, seus adversários – a maioria lutadores de *wrestling* – eram derrotados por um único golpe. Entretanto, associar o *Kyokushin* a uma representação de arte marcial mais preocupada com aspectos relacionados à defesa pessoal do que ao desenvolvimento ético-filosófico e espiritual, como aludem Frozi e Mazo (2011), em função da história de vida de seu precursor relacionada aos combates ou, como preferem os autores, aos *Shinken Shobu*, parece precipitado. O caminho de (auto)formação de Oyama e, sobretudo, seus escritos, revelam influências importantes do *Budô* na constituição do *Kyokushin*. A dimensão ético-filosófica pode ser observada nas diretrizes expressadas no *Dojo Kun*, que é o juramento do praticante de *Kyokushin*:

1) treinaremos firmemente nosso coração e nosso corpo, para termos o espírito inabalável; 2) alimentaremos a verdadeira significação da arte marcial do Karate, para que no devido tempo nossos sentidos possam atuar melhor; 3) com verdadeiro vigor procuraremos cultivar o espírito de abnegação; 4) observaremos as regras de cortesia, respeito aos nossos superiores e abstermo-nos da violência; 5) seguiremos nosso Deus e eternas verdades e jamais esqueceremos a verdadeira virtude da humildade; 6) olharemos para o alto, para a sabedoria e para o poder, não procurando outros desejos; 7) Toda nossa vida, através da disciplina do Karate, procuraremos preencher a verdadeira significação da filosofia da vida. (PETTINI, 2005, p. 35-36).

A dimensão ético-filosófica do *Kyokushin* e sua constituição a partir do *Zen* podem ser inferidas nas próprias palavras de Oyama, que compreendia que no karate o espírito conta mais do que a técnica ou mais do que a força. Segundo ele, para fortalecer o espírito, a meditação *Zen* é muito importante. O homem que quer seguir a vida no karate não pode negligenciar o *Zen* e o aperfeiçoamento espiritual. Relata-se que Oyama, em 1948, se impôs um auto-exílio, com a intenção de se aprofundar na filosofia *Zen* e, ao mesmo tempo, construir e aperfeiçoar a constituição de uma nova prática do karate. Assim permaneceu durante dezoito meses no monte *Kiyosumi* (Japão), realizando extenuante treinamento físico, técnico e espiritual. Com os punhos e pés, golpeava por horas os troncos de árvores e exercitava quebramentos até o limite da resistência de seu corpo. É possível aventar a hipótese de que a rigidez do treinamento do *Kyokushin* se deve a este período de ascese vivido por seu precursor, entendendo que tal experiência era a condição para o nascimento do mestre *Kyokushin*. Atualmente, permanece bastante difundida a ideia entre os *shihans* de que são necessários mil dias para se aprender karate e dez mil para se aprofundar no verdadeiro karate.

A característica de tenacidade em torno da prática do *Kyokushin* remete a outro aspecto relevante na ambição de Oyama: a de demonstrar a superioridade do *Kyokushin* frente a outras escolas de lutas com “mãos vazias”. Aqui, novamente se observa a mitificação da história de vida de Oyama na difusão da luta e o anseio de ratificar a eficiência combativa do *Kyokushin*. Para tanto, Oyama recuperou a tradição atribuída ao *Kempo* no que diz respeito ao combate entre homens contra touros. Segundo García (2003), foram 52 combates, sendo que em três oportunidades o *karate-ka* arrancou o chifre dos animais com seus potentes golpes. A arriscada exibição certa vez levou Oyama ao hospital por seis meses durante uma performance no México. Além dos touros, Oyama pensava em outras formas de recrudescer cada vez mais seu estilo. Assim, decidiu realizar a prática dos “100 combates”. No caso, participou de

100 lutas, em três dias consecutivos, saindo vitorioso em todas elas. Os poucos registros destes eventos, bem como a ausência de imagens, torna difícil esclarecer com exatidão ou mesmo creditar estes feitos ao currículo de Oyama na forma que se propala. Mesmo assim, os feitos de Oyama em combate, seja contra lutadores ou mesmo contra touros, parece não prescindir de provas factuais para se incorporar à representação do *Kyokushin*.

Em 1954, Oyama fundou seu *Dojo* em Tóquio. Três anos mais tarde, o *Kyokushin* se organizava institucionalmente com o objetivo de fomentar campeonatos da nova modalidade. Entretanto, Oyama teve dificuldades nessa empreitada na medida em que não se incorporou às instâncias de organizações institucionais de karate do Japão. Em parte, por não querer se submeter ao contexto de *business* que a modalidade já cultivava em torno da realização de torneios e, também, por sofrer certa discriminação em face à natureza do *Kyokushin* quanto às suas características de contato durante os combates. Assim, o primeiro campeonato oficial de *Kyokushin* aconteceu por intermédio de Edward Bobby Lowe, na ilha americana do Hawaii em 1959. A presença do estilo *Kyokushin* na América dava mostras do êxito das exibições de Oyama no início da década no continente. Durante o torneio, Oyama fez demonstrações de kata e quebraamento. Em 1960, o segundo torneio havaiano contou com a participação de representantes de 16 países. Em 1962, foi criada a *Internacional Karate Organization* (IKO), instituição presidida por Oyama e responsável por regulamentar as competições de *Kyokushin* que se seguiriam no mundo e que hoje se instala em 130 países.

A difusão do *Kyokushin* em muito se deveu ao esforço de seu precursor no que diz respeito aos registros escritos sobre a modalidade. No caso, Oyama escreveu e publicou uma dezena de livros específicos sobre o *Kyokushin*. A maioria deles em inglês e com conteúdo relacionado à prática de exercícios físicos e técnicos com o objetivo de ensinar o karate e o aperfeiçoamento de praticantes e *shihans*. Os dois primeiros, talvez os mais importantes, ou pelo menos, os mais conhecidos, são *What is Karate*, publicado em 1958 e *This is Karate*, lançado em 1965. Trata-se de dois grandes manuais práticos do *Kyokushin*, sendo este último, com um número bastante grande de ilustrações e imagens. Nele é possível encontrar inúmeras técnicas que transcendem o caráter esportivo da modalidade, uma vez que há seções e capítulos que abordam técnicas de defesa pessoal, inclusive para mulheres, além de técnicas de quebraamento. Na década de 1970, as revisões do material ilustrado nestas obras podem ser vistas em *Mas Oyama's Complete Karate Course*, publicado em 1975 no Japão e traduzido para o inglês em 1978. Nesse ano, uma mesma versão foi publicada com conteúdo igual, mas com o título de *Mas Oyama's Essential Karate*. Os livros de Oyama pouco abordam aspectos ético-filosóficos do *Kyokushin*. Não obstante a apresentação dos livros fazerem menção à importância do desenvolvimento espiritual para o *karate-ka*, o conteúdo procura objetivamente demonstrar as ações físicas para a apropriação das técnicas do *Kyokushin*, de forma que não seria exagero identificar o conjunto da obra de Oyama caracterizado como grandes manuais técnicos e com pouca vocação para o pedagógico.

A história de vida de Masutatsu Oyama é de fato singular em face a todos esses aspectos anteriormente retratados. Mitos e verdades se confundem em torno de sua trajetória em cumprir com o objetivo de criar e difundir no mundo uma arte marcial que se pretendia a mais desenvolvida do estilo karate. A marca do contingencial e da ambiguidade não poupou o destino do *Kyokushin* nem mesmo depois da morte de Oyama. Em 1994, vítima de um câncer no pulmão aos 70 anos, o *Sosai Kyokushin* fez de seu testamento o último de suas excentricidades. Ao menos sua decisão acabou gerando muita polêmica entre seus seguidores no mundo. O testamento de Oyama indicou Akiyoshi Matsui, de apenas 33 anos, para a incumbência de assumir o posto de *Kancho* e de levar adiante o seu legado. A favor de Matsui havia sua condição de grande campeão de *Kyokushin*, aluno direto de Oyama e, sobretudo, a honra de ter “sobrevivido” à insólita prova das cem lutas. Na ocasião, importantes membros da IKO não aceitaram a indicação de Matsui. À época havia outros *shihans* mais graduados e com mais

experiência em torno da organização de competições. Aventava-se, inclusive, que a carta testamento de Oyama havia sido forjada, conspiração que manteria a tradição japonesa à frente do *Kyokushin*. Os dissidentes organizaram outras entidades, mantendo, no entanto, o nome *Kyokushin*. De todo modo, Kancho Matsui assumiu a IKO e teve força política para manter-se à frente da entidade até hoje, cumprindo a tarefa de organizar as competições mundiais, que ocorrem de quatro em quatro anos no Japão.

Considerações finais

As artes marciais, as lutas e as modalidades esportivas de combate são objetos de conhecimento pouco explorados pela literatura científica brasileira. A Educação Física, área de conhecimento que em determinados contextos profissionais explora as práticas corporais que tomam as artes marciais e as lutas como tema, certamente deve se interessar pela apropriação dos conhecimentos afeitos a esses objetos. Esse foi o mote principal do estudo que seguiu, em específico, a pretensão de uma “primeira aproximação” ao *Karate Kyokushin Oyama*, uma luta ainda não apresentada no cenário acadêmico da educação física brasileira.

A constituição da história e da filosofia do *Kyokushin* foi retratada observando a trajetória de vida de seu precursor, o *Sosai Masutatsu Oyama*. Os registros que perfazem esta história se mostram muitas vezes difusos, com passagens contraditórias e que em função dos poucos registros científicos devem ser percebidos com cuidado e em parte, relativizados no que corresponde à veracidade dos fatos. De todo modo, as formas míticas dos feitos de Oyama são congruentes com a disposição e a tenacidade de preservação dos seus ensinamentos observados em seus discípulos, que em grande medida têm procurado levar adiante o seu legado. No presente artigo, as informações sobre a história e a filosofia do *Kyokushin* possibilitaram uma primeira aproximação e contribui no sentido de preencher uma lacuna importante nos estudos sobre lutas e artes marciais no Brasil.

Findado este trabalho, surgem inúmeros aspectos que precisam ser evidenciados à luz da pesquisa científica em torno do *Kyokushin*. Por exemplo, em que pese uma evidente organização esportiva normatizada bem como os bons resultados obtidos por brasileiros nas competições internacionais; no entanto, a prática do *Kyokushin* no Brasil é ainda bastante tímida. Existe um número pequeno de academias e poucos profissionais qualificados para o ensino de *Kyokushin*. A contundência da luta, expressa na legitimação do contato físico agudo, o treinamento extremamente rígido e a tradição da cultura nipônica conduzem a luta a um ambiente hermético. Estas afirmações podem perfeitamente ser conduzidas e direcionadas a guisa de hipóteses que, somente com novas pesquisas, utilizando-se, sobretudo, de novos métodos, podem ser ratificadas ou desprezadas.

Nesse sentido, a única convicção possível na finalização do presente estudo é de que agora, novos problemas de pesquisa em torno do *Kyokushin* podem ser mais bem explorados.

HISTORY AND PHILOSOPHY OF A FIGHT: FIRST APPROACHES TO THE *KYOKUSHIN OYAMA KARATE*

Abstract

The article promotes an initial approach to *Kyokushin Oyama Karate*, a fight that has roots in the martial arts and proceeds to set up as a combat sport. The objective was to constitute the history and philosophy of the sport expressed in the trajectory of its precursor's life. The limits of scientific process are discussed in the methodology, for, in the absence of theoretical frameworks, the study leads to appropriate virtual records as a method of obtaining data. New

perspectives of research are noticed from *Kyokushin*, which appears open to become a sport, while remaining faithful to its traditions.

Keywords: Martial arts. Physical education. Fights. *Kyokushin* karate.

HISTORIA Y FILOSOFIA DE UNA LUCHA: PRIMEIRAS APROXIMACIONES AL KARATE KYOKUSHIN OYAMA

Resumen

El artículo promueve una aproximación inicial al *Karate Kyokushin Oyama*, una lucha que tiene sus raíces en las artes marciales y pasa a establecerse como un deporte de combate. El objetivo fue establecer la historia y la filosofía de esa modalidad deportiva a partir de la historia de la vida de su predecesor. Los límites de la metodología científica se discuten en función de la ausencia de marcos teóricos, lo que lleva el estudio a apropiarse de los registros virtuales como un método de obtención de datos. Nuevas perspectivas de investigación son percibidas a la luz de *Kyokushin*, que se muestra abierta a la deportivización, a pesar de permanecer fiel a sus tradiciones.

Palabras clave: Artes Marciales. Educación Física. Luchas. *Karate Kyokushin*.

Referências

BARREIRA, C. R. A.; MASSIMI, M. As ideias psicopedagógicas e a espiritualidade do karatê do segundo a obra de Gichin Funakoshi. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, Porto Alegre, v. 16, n. 2, p. 379-388, 2003.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física**. Brasília: Secretaria de Educação Fundamental, MEC/SEF, 1998.

CAZETTO, F. F.; LOLLO, P. C. Publicações sobre lutas e artes marciais em congressos de iniciação científica. **Conexões**, Campinas, São Paulo, v. 8, n. 2, p. 187-199, maio/ago. 2010.

CORREIA, W. R.; FRANCHINI, E. Produção acadêmica em lutas, artes marciais e esportes de combate. **Motriz**, Rio Claro, São Paulo, v. 16, n. 1, p. 1-9, jan./mar. 2010.

DEL'VECCHIO, F. B.; FRANCHINI, E. Lutas, artes marciais e esportes de combate: possibilidades, experiências e abordagens no currículo de educação física. In: SOUZA NETO, S.; HUNGER, D. (Org.). **Formação profissional em Educação Física: estudos e pesquisas**. Rio Claro, São Paulo: Biblioética, 2006. p. 99-108. v. 1.

ESPARTERO, J.; VILLAMÓN, M.; GONZÁLEZ, R. Artes marciais japonesas: práticas corporales representativas de su identidad corporal. **Movimento**, Porto Alegre, v. 17, n. 3, p. 39-55, jul./set. 2011.

FETT, C. A.; FETT, W. C. R. Filosofia, ciência e a formação do profissional de artes marciais. **Motriz**, Rio Claro, São Paulo, v. 15, n. 1, p. 173-184, jan./mar. 2009.

FREITAS, F. M. C. Judô: crítica radical. **Motrivivência**, Florianópolis, n. 2, p. 35-43, 1989.

FROZI, T. O.; MAZO, J. Z. Repensando a história do karate contada no Brasil. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 25, n. 2, p. 297-312, abr./jun. 2011.

GASPAROTTO, G. S.; SANTOS, S. L. C. Produção científica nacional sobre o ensino de lutas no ambiente escolar: estado da arte. **Conexões**, Campinas, São Paulo, v. 11, n. 4, p. 46-58, out./dez. 2013.

GARCÍA, F. P. **Kyokushin Karate**: tradición y evolución en busca de la eficacia. Madrid, Espanha: Arkano Books, 2003.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1999.

GONÇALVEZ, A. V. L.; SILVA, M. R. S. Artes marciais e lutas: uma análise da produção de saberes no campo discursivo da educação física brasileira. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Florianópolis, v. 35, n. 3, p. 657-671, jul./set. 2013.

GONÇALVEZ, A. V. L.; SILVEIRA, R. Arte marcial e esporte: um estudo etnográfico sobre uma equipe de judô de Pelotas-RS. **Movimento**, Porto Alegre, v. 18, n. 2, p. 129-147, abr./jun., 2012.

HUGUES, J. **A filosofia da pesquisa social**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1983.

LOPES, Y. M.; TAVARES, O. G. A prática pedagógica dos mestres de caratê da grande Vitória (ES). **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 11, n. 1, p. 91-97, jan./jul. 2008.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa**: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados. São Paulo: Atlas, 2007.

NAKAYAMA, M. **O melhor do karatê**: visão abrangente - práticas. São Paulo: Cultrix, 2000.

PETTINI, R. L. **Karate Kyokushin Oyama**: uma visão geral. 2005. 89 f. Monografia (Licenciatura em Educação Física) - Escola de Educação Física, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2005.

PIMENTA, T. MARCHI JR., W. A constituição de um subcampo do esporte: o caso do taekwondo. **Movimento**, Porto Alegre, v. 15, n. 1, p. 193-215, jan./mar. 2009.

REID, H.; CROUCHER, M. **O caminho do guerreiro**: o paradoxo das artes marciais. São Paulo: Cultrix, 2004.

RIOS, G. B. O processo de esportivização do Taekwondo. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 8, n. 1, p. 37-54, jan./jun. 2005.

TRUSZ, R. A.; NUNES, A. V. A evolução dos esportes de combate no currículo do curso de educação física da UFRGS. **Movimento**, Porto Alegre, v. 13, n. 1, p. 179-204, jan./abr. 2007.

SAKURAI, C. **Os japoneses**. São Paulo: Contexto, 2007.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez, 2007.

SOUSA, M. F. O caminho-via marcial no cinema japonês: estudos sobre a representação do Budô em Sanshiro Sugata e Kuro Obi. **Movimento**, Porto Alegre, v. 19, n. 2, p. 327-345, abr./jun. 2013.

YOSHIOKA, R. Síntese histórico-evolutiva da emigração japonesa no mundo. In: HARADA, K. (Org.). **O Nikkei no Brasil**. 2. Ed. São Paulo: Editora Atlas, 2009.

Recebido em: 01/07/2016

Revisado em: 08/12/2016

Aprovado em: 25/01/2017

Endereço para correspondência:

jonatasmaia@gmail.com

Jonatas Maia da Costa

Universidade de Brasília, Faculdade de Educação Física.

Campus Universitário Darcy Ribeiro - Faculdade de Educação Física

Asa Norte

70910-970 - Brasília, DF - Brasil